



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## A arvore da Paz



**ZÉ POVÃO:**

— Vamos a ver se algum fruto me cae na boca ou me dá na cabeça. . .



## PALESTRA AMENA

## «Lirios do Monte»

Que não pareçam deslocadas n'esta columna algumas palavras sobre um livro de versos, pois que versos, quando mereçam este nome, são amenidade e assim o assunto se harmonizará perfeitamente com a palestra.

Os senhores fazem uma pequenina idéa da quantidade de borracheiras que, sob a forma de livro e com o título de «poesias», nos chegam diariamente ás mãos, solicitando benevolos apreciações. Se lhes dissermos que nem tempo teriamos para realizar a má-criação de nos coçarmos, se fossemos a ler tudo o que nos enviam n'esse genero, creiam que nem por sombra, faltamos á verdade. Todo o mancebo, português entre os 15 e os 22 anos, se imagina poeta e obrigado, por isso, a provar que o é: de aí a catadupa referida, e a consequente indiferença da nossa parte, muitas vezes injusta, porque não é de todo impossivel que algum dos ditos mancebos tenha sido realmente fadado pela natureza com o dom de bem ver-sejar.

E tanto não é, que ha duas semanas temos em nosso poder uma linda brochura do sr. Gomes Ferreira, intitulada *Lirios do Monte*, cuja leitura, representando uma excepção que muito agradecemos ao acaso, nos obriga ao arrependimento de havermos tomado como regra o não abrimos volumes nas circunstancias apontadas. Este, sim, que é poeta. Os lirios que canta são tanto os do monte, como os que brotam d'uma alma florida, que de outro modo não podia exteriorisar os sentimentos, e com a sua brancura como com o seu aroma, comunicam-nos um encanto que desejaríamos expressar por uma forma nova de linguagem, que fosse tambem immaculada e perfumada. Abre o livro com o *Signo dos lirios*: quando ele nasce, a lua entra a chorar, banha-lhe as petalas, os outros astros ajoelham e toda a natureza celebra a aparição na egreja do Infinito... Depois, a par de fantasias deliciosas, seguem-se cênas e episodios campestres, não d'um objectivismo comodo de fotografia, mas amassados com o proprio coração do poeta, — e tudo constantemente envolvido no aroma lilial, que ainda depois de lido o fecho do livro, fica pairando por muito tempo em redor de nós, sem que se extinga senão para deixar o logar á saudade, outra flôr de não menos encantamento, apesar do que diz o poeta nos belos versos que se seguem.

## Mercado da dôr

Fui a uma feira vender  
As minhas maguas d'amor  
E não encontrei ninguem  
Com pena da minha dôr!

Os sofrimentos da vida  
Nunca encontram compradôr!

## A festa da paz

Em toda a parte — menos nos paizes *traulitados*, é claro — se está procedendo aos preparativos para a festa da



paz, não ficando o nosso paiz a dever nada aos outros aliados, porquanto mul-

Sofrimentos não se vendem,  
Dão-se sem ter avareza:  
As penas nascem comosco,  
Quem tem alma tem tristeza.

Fui suplicar á ventura  
Com as lagrimas na face;  
Puz-lhe aos pés a minha dôr,  
Pedi-lhe que m'a comprasse!

E não encontrei ninguem  
Que as minhas maguas guardasse!

Até mesmo a caridade  
Que aos probresinhos atende  
M'as recusou, a dizer  
Que a magua nunca se vende.

Na feira andava tambem  
Uma mulher a vender  
Gritando n'uma voz triste:  
—Ai! quem compra o meu sofrer?

Andava de porta em porta  
A saudade a oferecer...

Mas ninguem á pobresita  
Ouviu a lamentação;  
Os seus olhos eram crentes  
As lagrimas, oração.

E tive então tanta pena  
D'essa mulher a chorar  
Que lhe comprei a saudade  
Dando-lhe em troca o pesar.

E d'este modo julguei  
O meu mal aliviar...

Fui a uma feira vender  
As minhas maguas d'môr  
Mas comprei lá a saudade:  
—Trouxe outra pena maior...»

Gostaram? tambem nós.

J. Neutral.

## Correspondencia

Luso — Publicaremos apenas uma quadra, a melhor das que mandou: falta de espaço, etc.

tipicam-se os indicios de que entre nós será verdadeiramente de estalo.

Além de estarem constantemente de prevenção os varios regimentos de Lisboa, facto que costuma preceder todas as festanças nacionaes, temos mais a assinalar o seguinte:

Ensaio de abordagem no Tejo, para pirataria simulada, pela benemerita associação *Os filhos da noite*; exercicios de *apacherie* no bairro alto, por um grupo de notaveis gravateiros; ensaios d'uma revista politica de grande espectáculo, intitulada *Qual de baixo, qual de cima*, obrigada a constante pancadaria na orquestra.; exercicios acrobaticos e ascencionais dos srs. generos alimenticios; etc.

Tomamos a liberdade de acompanhar estas indicações com um projecto d'um instantaneo das ditas festas, com a aproximação d'uma decima milionesima.

## Congresso de medicina

Já passa de 3:500 o numero de medicos inscritos no proximo congresso de Madrid, de onde se depreende que o espectáculo vae ser na realidade grandioso.

Temos á vista o programa, que podemos servir em primeira mão ao leitor e pelo qual verá que a humanidade muito tem a esperar da ciencia hespanhola.

São as seguintes as teses a discutir:

- 1.<sup>a</sup> — Efeitos do sapateado nos musculos locomotores.
- 2.<sup>a</sup> — Castanholas e pandeiretas. Sua influencia nas doenças nervosas.
- 3.<sup>a</sup> — Tratamento da pneumonia pela agua, *azucarillo* e aguardente.



4.<sup>a</sup> — O tango argentino applicado ás dores de ventre, pela movimentação dos musculos abdominaes.

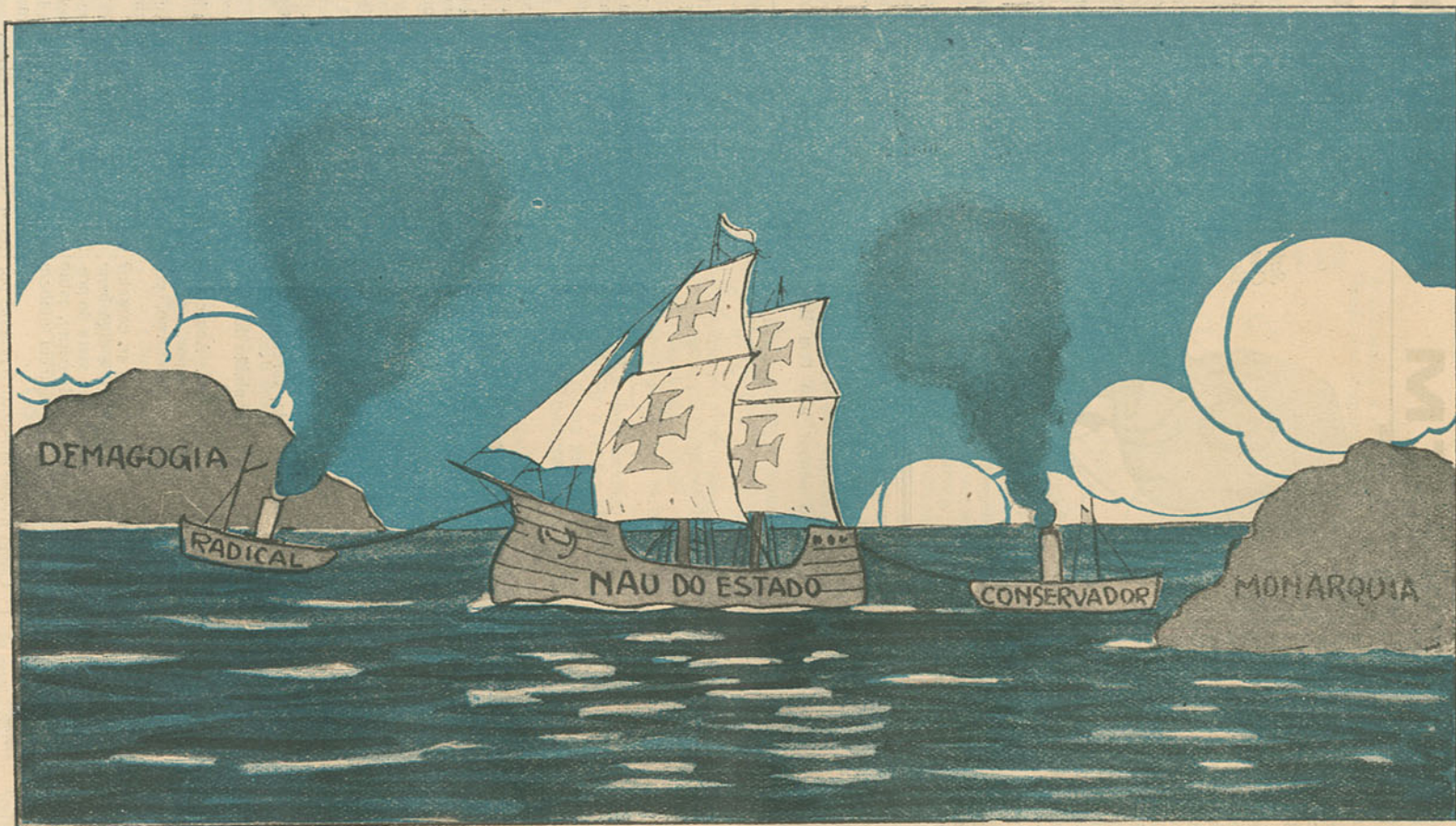
5.<sup>a</sup> — Estocada *en su sitio*. Fenomenos que acompanham a morte do touro.

6.<sup>a</sup> — Por que os touros embirram com a côr encarnada. Da sangria pelas bandarilhas.

7.<sup>a</sup> — Fenomenos ideosincrasicos: o sr. Lacierva e os funcionarios telegrafopostais.

Ha ainda teses de menos importancia, a que não nos referimos por falta de espaço.

# NAVEGAÇÃO DIFÍCIL



Para evitar os escolhos  
Com o mau tempo que faz  
E' preciso ser prudente:  
Não ir de mais para a frente  
Nem ir de mais para traz.



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Ispousa du meo curassão

Istimo que estas duas regras te vão encontrar de cama pois como dizes que istás custipada nan debes andar ó leu ca tua vida é munto persiosa para min. Não te ademires de não te ter escrevido ultemamente porque tanho andado munto intupido cun uma pessa que me pergaram á dias no ginaso cujo este ce tem farto di as pergari e eu já devia ter bergonha i não pôre us pezes in tal triato. Bem çabes que eu çou home de bons questumes i mural i que nan poço ver sertas coisas; agora inmajina o que eu vi i oivi! Nada menos que 3 atos xamados «Cruzes na boca», caquilo—cruzes canhoto!— é a maior obscenidade purnografica ca roda du çol ten cubrido i que cunciste in uma mulher casar cum um ome i ela nan crer durmir cun êle nim á mão de deus padre! I não é çó ela; é tamen a criada de ela que ce upõe: purquê? Ai, filha: a jente sempre vê cada poca bergonha pur esta Lisboa!

Os pois a dita criada poz uma cadera á porta du quarto da patrão i pronto: já u ome nan pode intrar lá dentro ás iscuras porque bate com as mãos nu piano, u piano faz varulho, a mulher julga que é um fantasma, ós pois desmaia, ós pois a criada mette papel na fichadura, ós pois u ome tira u papel cum u bizzo d'un alfenete, ós pois...

Os pois mais nada, crida ispousa, cenão cu ótor çó xama Inez i que eu tanho munto respeito pur jente de tal nume dênos cu sr. Don Pedro cru cruou uma Inez ós pois de esfaledida i cum isto nan te infado mais i arresebe soidades cem fin du sempre teu ispousa á facia da ingreja.

Jerolmo.

Empzario do Pauliteama de Peras Ruivas.

## Vem aí um elefante

Noticiaram os jornaes que está para chegar um elefante com destino ao Jardim Zoologico, pelo que se impunha uma entrevista com quem de direito, visto que o facto não tem nada de banal.

Convencidos d'esta verdade, dirigimo-nos no domingo passado, pendurados no salva-vidas d'um electrico, juntamente com 25 passageiros que lá iam igualmente á dependura—porque isto de lotação, ao domingo, é uma cantiga—e eis o resumo da nossa conversação com um dos ex. mos camelos, que encontrámos logo á entrada.

—Então já sabe a grande novidade? perguntámos, para pé de conversa.

O bicho arqueou o dorso e respondeu, tristemente:

—Já sei. Refere-se á vinda do elefante, não é assim?

—Exactamente. E desejamos saber as impressões dos outros animaes, colegas de v. ex. a...

## EM FOCO

## José Ricardo

Saiba o leitor e saiba toda a gente  
Que o nosso Zé Ricardo, como é fama,  
Era nascido, e mais até, de mama  
No tempo em que vivia Gil Vicente.

Em todo o caso nem lhe falta um dente  
E corre no teatro toda a gama:  
Faz centros, faz galans, até de dama  
E' capaz de fazer, e lindamente!

—«Pois é assim tão velho, assim tão gebo? (Alguem perguntará). Não é com essas! Tão engraçado e fresco, não percebo!»

E', sim senhor; rapaz, mas ás avessas;  
Imagine o leitor que este mancebo  
Já era ator quando eu fazia peças.

BELMIRO.



—Não pode ser mais desanimadora! exclamou, enquanto uma lagrima silenciosa lhe corria pela tromba.

—Como assim?

—Pois o senhor não tem lido as



nossas reclamações nos periodicos? não sabe que não temos comida nem para a terça parte dos bichos aqui existentes?

Tinhamos lido, efetivamente.

—Onde comem dois, como tres, observámos.

—Sim, mas não come um elefante, disse o camelo. Aquilo é bicho de muito alimento e necessariamente, para o trazermos sustentado, não nos dá ele alguma trombada, teremos de tirar á propria barriga.

—Então é essa a opinião de todos os habitantes do Jardim?

—Dos herbívoros, sim. Aos carnívoros, como bem deve supor, a vinda do elefante não faz transtorno, por enquanto...

—Por enquanto, diz o sr. camelo?

—Digo por enquanto e digo bem! porque os carnívoros, em vista do preço sempre crescente da carne, estão em vespas de se tornarem tambem herbívoros...

Como n'esse momento passasse por nós o sr. Anibal de Sousa, todo sorridente, não fizemos observação alguma sobre a triste sorte futura dos carni-

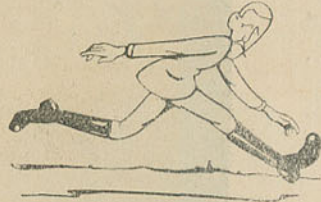
voros e despedimo-nos do marreco, á qual trepavam quatro crianças com desespero do infeliz, cujo olhar maguado estava mesmo a dizer: ora porque diabo é que os petizes não preferiram o jumento?

## O que se deve segurar

Questões de politica internacional puzeram ultimamente em foco o grande musico Paderensky, enchendo-se os jornaes de notas biograficas sobre o dito sujeito, entre elas, a de que em tempos seguiu n'uma Companhia, por algumas dezenas de contos, os dedos das mãos.

Aí está um exemplo que devia frutificar entre nós, na triste espétativa de nos vermos privados d'alguns membros e mais partes, de cidadãos, em prejuizo da comunidade. Que nos lembre, parecia-nos urgente segurar:

—Os pés do Paiva Couceiro, pois



n'eles reside a superioridade do intrepido caudilho.

—As orelhas do actor Luiz Pinto, a feição mais notavel da sua elegancia fisica,

—A lingua do Albino Forjaz de Sampaio, séde do seu talento literario.

—Os olhos da atriz Satanela, só comparaveis ás orelhas do dito Luiz Pinto.

—As cordas vocais do incomparavel tenor Romão Gonçalves.

Bem sabemos que não ha dinheiro que pague tais preciosidades, mas do mal o menos.